



# Serviço Social da Indústria SESI / DF

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 024/2012

## 2010 - PROFESSOR DE FILOSOFIA

Nome do Candidato

Número de Inscrição

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

#### INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
- Um Caderno de Questões contendo **30 (trinta) questões objetivas de múltipla escolha** e **02 (duas) questões discursivas**.  
Uma Folha de Respostas personalizada para Prova Objetiva.  
Um Caderno de Respostas personalizada para a Prova Discursiva.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no Caderno de Questões, se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A totalidade das Provas terá a duração de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas da Prova Objetiva elaboração e transcrição da Prova Discursiva.
- Iniciadas as Provas, nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de decorridas **2 (duas) horas** de prova, devendo entregar ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o Caderno de Questões e as Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva. A Folha de Respostas da Prova Objetiva e o texto transcrito no campo «Texto Definitivo», da Prova Discursiva serão os únicos documentos válidos para correção.
- O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões faltando **60 (sessenta) minutos** para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que o candidato permaneça em sala até este momento, entregando as suas Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva. Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos.
- Caso seja necessária a utilização do sanitário, o candidato deverá solicitar permissão ao fiscal de sala, que designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo manter-se em silêncio durante o percurso, podendo, antes da entrada no sanitário e depois da utilização deste, ser submetido a revista com detector de metais. Na situação descrita, se for detectado que o candidato estiver portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, será eliminado automaticamente do concurso.
- Após o término da prova, ao sair da sala de prova, o candidato deverá retirar-se imediatamente do local de realização das provas, não podendo permanecer nas suas dependências, bem como não poderá utilizar os sanitários.

#### INSTRUÇÕES – PROVA OBJETIVA

- Verifique se seus dados estão corretos na Folha de Respostas.
- A Folha de Respostas NÃO pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão na Folha de Respostas, usando caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta certa – não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:



- Todas as questões deverão ser respondidas.

#### INSTRUÇÕES – PROVA DISCURSIVA

- Para realização da Prova Discursiva, o candidato receberá caderno específico, no qual redigirá com caneta de tinta azul ou preta.
- A Prova Discursiva deverá ser escrita à mão, em letra legível, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado condição especial para esse fim. Nesse caso, o candidato será acompanhado por um fiscal da **Cetro Concursos**, devidamente treinado, que deverá escrever o que o candidato ditar, sendo que este deverá ditar integralmente o texto, especificando oralmente a grafia das palavras e os sinais gráficos de acentuação e pontuação.
- A Prova Discursiva não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não seja o cabeçalho do Caderno de Resposta da Prova Discursiva, qualquer palavra ou marca que a identifique, sob pena de ser anulada. Assim, detecção de qualquer marca identificada no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, acarretará a anulação da Prova Discursiva.
- A Prova Discursiva deverá ser redigida em, **no mínimo de 5 (cinco) linhas e, no máximo, 10 (dez) linhas**.
- O rascunho é de preenchimento facultativo e não vale para finalidade de avaliação.
- Qualquer dúvida, chame o fiscal da sala.

OS TEXTOS E AS QUESTÕES FORAM REDIGIDOS CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MAS ESTE NÃO SERÁ COBRADO NO CONTEÚDO.



CONCURSOS PÚBLICOS

01/2013

Espaço reservado para anotação das respostas

### SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA Sesi / DF 2010 - PROFESSOR DE FILOSOFIA



Nome: \_\_\_\_\_ Inscrição: \_\_\_\_\_

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30										

O gabarito da Prova Objetiva estará disponível no site da **Cetro Concursos (www.cetroconcursos.org.br)** a partir do dia **21 de janeiro de 2013**.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Segundo o Dicionário de Filosofia Abbagnano, a “Verdade” é definida como a validade ou a eficácia dos procedimentos cognitivos. Por “Verdade” entende-se, em geral, a qualidade pela qual um procedimento cognitivo qualquer se torna eficaz ou consegue êxito. Nesse sentido, filosoficamente, pode-se distinguir cinco conceitos fundamentais de “Verdade”. Sendo assim, assinale a alternativa que **não** apresenta um desses conceitos.

- (A) Correspondência.
- (B) Revelação.
- (C) Conformidade a uma regra.
- (D) Metafísica.
- (E) Utilidade.

2. Wittgenstein afirma, em seu *Tractatus Logico-Philosophicus*, que a Filosofia não é nenhuma das ciências da Natureza. O objetivo da Filosofia é a clarificação lógica do pensamento. A Filosofia não é uma doutrina, mas uma atividade. O resultado da Filosofia não é um número de proposições filosóficas, mas o fato de que as proposições são esclarecidas. A Filosofia tem por fim tornar claros e delimitar rigorosamente os pensamentos. Esse modo de pensar indica que filosofar é um processo, uma ação e exige o que se convencionou chamar de Atitudes Filosóficas. Com base nisso, assinale a alternativa que apresenta o conjunto que melhor reflete essas atitudes.

- (A) Perguntar, responder e registrar os resultados.
- (B) Questionar, investigar e ampliar os horizontes.
- (C) Definir termos, explorar seus limites e torná-los verdade.
- (D) Identificar conceitos historicamente obscuros e esclarecer proposições.
- (E) Reconhecer a própria ignorância, estudar e cristalizar pensamentos.

3. Para haver Conhecimento, é preciso que haja uma relação intencional estabelecida entre dois elementos: a) o sujeito que quer conhecer e b) o objeto a ser conhecido. Entende-se, no âmbito da Filosofia, que haja dois tipos de pensamento, o concreto e o abstrato. Desse modo, assinale a alternativa cujos pares de palavras se referem a pensamento abstrato.

- (A) Sons e imagens.
- (B) Estímulos olfativos e táteis.
- (C) Sensações gustativas e sinestésicas.
- (D) Linguagens verbal e matemática.
- (E) Sonhos e sensações extrassensoriais.

4. Há quatro modos de distinguir as concepções de Deus historicamente rastreáveis na história da Filosofia ocidental. Desse modo, analise as assertivas abaixo.

- I. Deus e o Mundo (a relação de Deus com o Mundo, onde Ele é a Causa).
- II. Deus e a Ordem Moral (a relação de Deus com a ordem Moral, onde Ele é o Bem).
- III. Deus e a Divindade (a relação de Deus consigo mesmo).
- IV. Deus e a materialidade (Deus como uma impossibilidade).
- V. A Revelação de Deus (os acessos possíveis do Homem a Deus).

São concepções de Deus historicamente rastreáveis na história da Filosofia ocidental o que estão contido em

- (A) I, II, III e IV, apenas.
- (B) II, III, IV e V, apenas.
- (C) I, II, IV e V, apenas.
- (D) I, III, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III e V, apenas.

5. O Brasil, historicamente, é multifacetado. Para cá acorreram, em épocas distintas, diversos povos com suas culturas, religiões e costumes que, naturalmente, aprenderam a conviver e a se respeitar. No aspecto religioso, praticamente não se encontram conflitos em nossa história. Contudo, a história da humanidade registra guerras, conflitos e perseguições religiosas – como a Inquisição, por exemplo –, e essa questão da aceitação ou imposição de uma verdade religiosa foi objeto de análises filosóficas. Nesse aspecto, assinale a alternativa que apresenta a norma ou o princípio da liberdade religiosa.

- (A) Tolerância.
- (B) Aceitação.
- (C) Beligerância.
- (D) Indiferença.
- (E) Consciência.

6. Nos domínios da Filosofia, o termo “estética”, atualmente, designa a “ciência filosófica” da arte e do belo, ou seja, qualquer análise, investigação ou especulação que tenha por objeto a arte e o belo, prescindindo de toda doutrina ou diretriz específica. Assim, desvinculadas de doutrinas e diretrizes, as teorias da Estética não podem ser apresentadas senão com referência aos problemas fundamentais que pretendem resolver. Sendo assim, assinale a alternativa que retrata, precisamente, os três problemas fundamentais da Estética.

- (A) Tipos, formas e alcance da arte.
- (B) Arte pura, arte engajada e arte funcional.
- (C) Arte antiga, arte clássica e arte contemporânea.
- (D) Arte como imitação, arte como criação e arte como construção e concepções relativas ao primeiro problema (arte e natureza).
- (E) A relação entre a arte e a natureza, a relação entre a arte e o homem e a função da arte.

7. Plutarco, filósofo grego, cunhou a expressão “sincretismo” para indicar a união dos habitantes da ilha de Creta contra um inimigo comum ou um mal maior, mas a expressão, com o passar do tempo, acabou por significar um fenômeno típico na história das religiões para indicar a osmose de ritos, tradições não homogêneas e crenças até formar um conjunto de formas religiosas. Desse modo, acerca das características do sincretismo religioso, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- ( ) Fenômeno típico da fenomenologia histórica da religião, devido a motivos de ordem antropológico-cultural.
- ( ) A dinâmica do intercâmbio de tradições, cultos e nomes de divindades converte-se em um reconhecimento mútuo e na manutenção de determinados elementos originalmente independentes.
- ( ) No âmbito filosófico, o sincretismo é a expressão, na Antiguidade, dos limites fluidos entre a religião e a Filosofia e dos vínculos entre a Filosofia e o mito.
- ( ) Fusão de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis alguns sinais originários.
- ( ) O sincretismo religioso é como um transbordamento de sistemas doutrinários heterogêneos. Veja-se o intento do gnosticismo de fundir o cristianismo com as Filosofias helenistas ou, como ocorreu nos primeiros séculos do cristianismo, nos quais brotavam doutrinas orientais, Filosofia grega e superstições pagãs no jardim da espiritualidade cristã.

- (A) F/ V/ V/ F/ F
- (B) V/ F/ F/ V/ V
- (C) V/ V/ V/ F/ V
- (D) V/ V/ V/ F/ F
- (E) F/ V/ V/ F/ V

8. Dada a complexidade que o entendimento humano vem alcançando com o acréscimo de informações acumuladas ao longo dos séculos, a Hermenêutica moderna é cada vez mais fundamental nos âmbitos filosófico, jurídico e bíblico, mas sua significação e entendimento são muito confundidos. Em termos simples, assinale a alternativa que apresenta a melhor definição moderna para Hermenêutica.

- (A) Qualquer técnica de interpretação.
- (B) Ciência da palavra, ou melhor, o estudo histórico da linguagem.
- (C) Processo pelo qual a razão empreende o conhecimento de si.
- (D) Interpretação profunda e minuciosa de um texto bíblico, jurídico ou literário.
- (E) Doutrina de difícil entendimento que exige uma chave para sua interpretação.

Leia o texto abaixo para responder à questão 9.

Ora, o que faz a mídia? Promete e oferece gratificação instantânea. Como o consegue? Criando em nós os desejos e oferecendo produtos (publicidade e programação) para satisfazê-los. O ouvinte que gira o dial do aparelho de rádio continuamente e o telespectador que muda continuamente de canal o fazem porque sabem que, em algum lugar, seu desejo será imediatamente satisfeito. Além disso, como a programação se dirige ao que já sabemos e já gostamos, e como toma a cultura sob a forma de lazer e entretenimento, a mídia satisfaz imediatamente nossos desejos porque não exige de nós atenção, pensamento, reflexão, crítica, perturbação de nossa sensibilidade e de nossa fantasia. Em suma, não nos pede o que as obras de arte e de pensamento nos pedem: trabalho sensorial e mental para compreendê-las, amá-las, criticá-las, superá-las. A Cultura nos satisfaz, se tivermos paciência para compreendê-la e decifrá-la. Exige maturidade. A mídia nos satisfaz porque nada nos pede, senão que permaneçamos sempre infantis.

Marilena Chauí. *Convite à Filosofia*.

9. Analisando o texto com atenção, percebe-se que a autora critica a letargia a que a mídia conduz seus ouvintes e telespectadores quando não exige *atenção, pensamento, reflexão, crítica, perturbação da sensibilidade e da fantasia e sugere que o trabalho sensorial e mental é que os tiraria da infantilidade intelectual*. Sob este ponto de vista, assinale a alternativa que **não** pertence à categoria que subtrai a infantilidade intelectual.

- (A) Ciência.
- (B) Filosofia.
- (C) Arte.
- (D) Lazer.
- (E) Religião.

Leia o texto abaixo para responder à questão 10.

#### **Façamos mitos, para entender o cotidiano!**

Lembro-me da fascinante proposta de Uexküll, que, ao que me consta, ainda não foi explorada pela ficção científica. Uma pena... Ele se pergunta sobre o que é a realidade, para cada animal. Se os animais fossem filósofos ou cientistas, que é que diriam? Que evidências aceitariam? As evidências para um coelho seriam as mesmas evidências para um tigre? Uma borboleta descreveria o mundo da mesma forma como uma minhoca? Impossível. Nossos órgãos sensoriais, nossos esquemas de interpretação, nossas avaliações das evidências são relativas aos nossos organismos. O mundo da borboleta é construído à sua imagem e semelhança. Ela não verá as coisas

que não lhe interessam. O mesmo acontecerá com a minhoca. E se a comunidade dos bichos resolvesse escrever uma Enciclopédia interanimal da ciência unificada? Como é que as amebas reagiriam quando as borboletas lhes falassem do néctar das flores?

Rubem Alves. *Filosofia da Ciência, introdução ao jogo e a suas regras.*

10. No texto, o autor cita uma conclusão lógica de Uexküll. Assinale a alternativa que apresenta esta conclusão.

- (A) Há tantas realidades quantas formas orgânicas.
- (B) Há tantas formas orgânicas quanto animais.
- (C) A realidade para cada animal é semelhante à de todos os outros animais.
- (D) A coisa em si, além da atividade pela qual o sujeito a agarra e constrói, permanece para sempre além do conhecimento...
- (E) Nossos sentidos são formados pela linguagem que, por sua vez, é produto da cultura que nos recebeu e (de)formou.

Leia o texto abaixo para responder à questão 11.

Para atender aos interesses econômicos dos patrocinadores, a mídia divide a programação em blocos que duram de sete a dez minutos, cada bloco sendo interrompido pelos comerciais. Essa divisão do tempo nos leva a concentrar a atenção durante os sete ou dez minutos de programa e a desconcentrá-la durante as pausas para a publicidade. Pouco a pouco, isso se torna um hábito. Artistas de teatro afirmam que, durante um espetáculo, sentem o público ficar desatento a cada sete minutos. Professores observam que seus alunos perdem a atenção a cada dez minutos e só voltam a se concentrar após uma pausa que dão a si mesmos, como se dividissem a aula em “programa” e “comercial”.

Ora, um dos resultados dessa mudança mental transparece quando criança e jovem tentam ler um livro: não conseguem ler mais do que sete a dez minutos de cada vez, não conseguem suportar a ausência de imagens e ilustrações no texto, não suportam a ideia de precisar ler “um livro inteiro”.

Marilena Chauí. *Convite à Filosofia.*

11. Supondo que esta impressão empírica da autora seja fato, há implicações que podem ser deduzidas deste texto. Com base no texto, assinale a alternativa que **não** apresenta uma dessas implicações.

- (A) A atenção e a concentração, a capacidade de abstração intelectual e de exercício do pensamento das crianças são destruídas. Assim, não se pode desejar que elas se interessem por obras de arte e de pensamento.
- (B) Por ser um ramo da indústria cultural e, portanto, por ser fundamentalmente uma vendedora de cultura que precisa agradar o consumidor e competir com outros meios, o meio televisivo se esforça legitimamente para atrair consumidores e investidores.
- (C) Uma pessoa (criança ou não) é infantil quando não consegue suportar a distância temporal entre seu desejo e a satisfação dele. A criança é infantil justamente porque, para ela, o intervalo entre o desejo e a satisfação é intolerável.
- (D) As aulas poderiam ser melhor aproveitadas se os professores entendessem esse fenômeno e planejassem suas aulas respeitando-o.
- (E) Os livros poderão vir a ser modificados futuramente, incluindo-se neles imagens, ilustrações e até mesmo vídeos em versões eletrônicas.

12. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as definições de moral, imoral e amoral.

- (A) Conduta disciplinada por normas; conduta indiferente em relação às normas; e conduta indisciplinada contra as normas.
- (B) Conduta indiferente em relação às normas; conduta disciplinada por normas; e conduta indisciplinada contra as normas.
- (C) Conduta indisciplinada contra as normas; conduta indiferente em relação às normas; e conduta disciplinada por normas.
- (D) Conduta disciplinada por normas; conduta indisciplinada contra as normas; e conduta indiferente em relação às normas.
- (E) Conduta indiferente em relação às normas; conduta indisciplinada contra as normas; e conduta disciplinada por normas.

Leia o texto abaixo, retirado da abertura da Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina – CFM, desde 1993, para responder à questão 13.

Originalmente cunhado nos Estados Unidos na década de 1970, o termo “bioética” procurava designar a necessária interface entre as ciências biológicas e a reflexão humanista, no intuito de estabelecer parâmetros para lidar com os problemas ambientais e as descobertas em biotecnologia, que já se desenhavam na ocasião. A acepção mais difundida consorciou a bioética à área biomédica, especialmente à Teoria Principlista, cujos marcos conceituais (beneficência, não maleficência, autonomia e justiça) acabaram identificados como “a” Bioética.

(...)

Atualmente, a bioética em nosso país [Brasil] congrega basicamente duas vertentes analíticas. Sob o efeito da crítica, o **principlismo** aprofundou-se, dando origem à bioética clínica, que abrange também a reflexão sobre os parâmetros norteadores para a ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Na **dimensão social**, as ferramentas teóricas e conceituais para os estudos em bioética ainda estão sendo delineadas. Ressalte-se, contudo, que tanto a questão da desigualdade social entre segmentos, grupos, populações e sociedades como as problemáticas da equidade e vulnerabilidade já foram identificadas como cerne da reflexão bioética na dimensão coletiva, principalmente no que tange ao acesso à saúde e à qualidade de vida. Acompanhadas pela discussão ambiental, esses marcos teóricos vêm crescentemente apontando a linguagem dos direitos humanos como gramática conceitual propícia à bioética, em várias teorias propostas para a análise da ética relacional e procedimental, nas dimensões coletiva e social.

13. Como se percebe, a Bioética é um dos temas mais relevantes da sociedade contemporânea e ainda se mantém na esfera da Filosofia. Desse modo, assinale a alternativa que **não** pertence ao campo da Bioética conforme o que se entende pelo termo no Brasil.

- (A) O histórico da construção do termo Bioética revela que a ideia de bio, relacionada à biomedicina, prevaleceu sobre a noção de ética na caracterização e classificação dessa modalidade de estudo, embora, em nenhum momento, a ética deixasse de ser a tônica das análises empreendidas.
- (B) Não há ética nem nas reações químicas nem nos processos fisiológicos. A ética é atributo – único e exclusivo – da vida humana em sociedade.
- (C) Por sua associação à biomedicina, a Bioética tende a ser vista como pertinente apenas a esta área, quando, em verdade, constitui espaço bem mais complexo de produção de saberes, que exige a integração de diferentes áreas para produzir as respostas que a realidade demanda.

- (D) O âmbito expandido da reflexão bioética, especificamente da bioética brasileira, implica considerá-la campo transdisciplinar de produção de saberes em que as questões biomédicas constituem tema sobre o qual se debruçam as ferramentas teóricas e metodologias das diversas áreas que se estendem da Engenharia Ambiental às Humanidades, perpassando a Filosofia, Direito, Ciências Sociais, Pedagogia, Teologia e Ciências da Saúde. Dessa interface, surge um tipo de reflexão singular, que incorpora, contrapõe e analisa marcos conceituais de distintas áreas, subsidiando, assim, a teoria e as práticas destas áreas contributivas.
- (E) Para além da fase experimental, a Bioética pouco – ou nada – concorre para a reflexão ética sobre a prática biomédica ao discutir o efeito de um novo medicamento ou exame na vida social, como, por exemplo, o caso dos anticoncepcionais, ansiolíticos e antidepressivos, assim como dos exames de DNA para teste de paternidade. Afinal, estes não transformaram as moralidades que condicionam a vida social contemporânea.

14. Segundo o Dicionário de Política, o termo Legitimidade possui dois significados: um genérico e um específico e é na linguagem política que aparece o significado específico. Nesse contexto, o Estado é o ente a que mais se refere o conceito de Legitimidade. Em um primeiro enfoque aproximado, pode-se definir Legitimidade como sendo um atributo do Estado, que consiste na presença, em uma parcela significativa da população, de um grau de consenso capaz de assegurar a obediência sem a necessidade de recorrer ao uso da força, a não ser em casos esporádicos. É por essa razão que todo poder busca alcançar consenso, de maneira que seja reconhecido como legítimo, transformando a obediência em adesão. A crença na Legitimidade é, pois, o elemento integrador na relação de poder que se verifica no âmbito do Estado. Encarando o Estado sob o enfoque sociológico e não jurídico, constata-se que o processo de legitimação não tem como ponto de referência o Estado no seu conjunto, e sim nos seus diversos aspectos. Sendo assim, assinale a alternativa que apresenta um aspecto que **não** condiz com esta definição.

- (A) A comunidade política (grupo social, com base territorial, que congrega os indivíduos unidos pela divisão do trabalho político).
- (B) O Poder de Polícia (conquistado por meio de revolta).
- (C) O regime (conjunto de instituições que regulam a luta pelo poder e o exercício do poder e o conjunto dos valores que animam a vida dessas instituições).
- (D) O Governo (conjunto dos papéis em que se concretiza o exercício do poder político).
- (E) Não sendo o Estado independente, o Estado hegemônico a quem ele se acha subordinado (por não ser independente, não está em condição de cumprir sua missão primordial de garantir a segurança dos cidadãos e até o próprio desenvolvimento econômico).

15. Considera-se, historicamente, que a Democracia tenha nascido na Grécia, no século VI a.C., quando Clístenes assumiu, em 507 a.C., o governo de Atenas e realizou um amplo programa de reformas políticas. Conforme sua proposta de governo, todos os homens livres passaram a ter direito de participar das questões políticas e até mesmo de exercer certas funções públicas. Surgiu aí o cidadão portador de direitos e deveres para com sua pátria. Este sistema político concedeu aos gregos, em relação aos demais povos orientais, o benefício da liberdade política. Enquanto os homens orientais eram obrigados a uma obediência cega aos poderes religioso e político, os gregos, graças a esse sistema de governo que propiciou a criação de institutos políticos livres, gozava de uma situação privilegiada e permitia-se desenvolver livremente seu pensamento. Baseado nessas prerrogativas e contexto, analise as assertivas abaixo.

- I. Na democracia como sistema de governo, a legalidade se expressa pelo reconhecimento da igualdade de direitos para todos.
- II. Dado que o cidadão passa a ser portador de direitos e deveres para com sua pátria, as funções de maior responsabilidade administrativa pública também são passíveis de serem exercidas por delegação da maioria dos cidadãos, sejam delegações diretas ou indiretas.
- III. Pode-se afirmar que, com a evolução da prática democrática, a desindividualização do poder (quando o poder não se baseia em um único indivíduo) tornou-se uma das principais características da democracia.
- IV. A Filosofia, como uma espécie de ciência que tem por objeto de estudo a totalidade das coisas usando um método racional, nasceu naquele ambiente propício de liberdade individual permitido pela nova forma de governo proposta por Clístenes.

É correto o que se afirma em

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

16. O pesquisador Rubem C. Fernandes demarcou, em 1994, as fronteiras entre os Primeiro, Segundo e Terceiro Setores: agentes públicos, agentes privados e organizações não governamentais, respectivamente. Definido pelos seus fins, o denominado Terceiro Setor é composto por agentes privados que buscam a realização de objetivos coletivos ou públicos. Desta forma, há, segundo esse autor, clara coincidência com os objetivos do estado. O Segundo Setor é organicamente composto por agentes que buscam objetivos privados, ou seja, orienta-se, primariamente, pelos interesses do mercado e pauta-se pela competição e pelos lucros. Já quando os agentes estatais buscam fins privados, encontram-se no espaço da corrupção. Dito de outra forma, as condutas pautam-se pelas políticas de favores, pelo clientelismo, nepotismo e personalismo. Com base nestas prerrogativas, Fernandes propõe quatro variações nas relações público/ privado. Sob esse aspecto, assinale a alternativa que apresenta a variação que **não** reflete a relação público/ privado proposta por este autor.

- (A) Agentes públicos para fins públicos: Estado.
- (B) Agentes privados para fins privados: mercado.
- (C) Agentes políticos para fins de parceria público-privado: legislação.
- (D) Agentes privados para fins públicos.
- (E) Agentes públicos para fins privados: corrupção.

17. Nos últimos anos, o consumo de drogas tem aumentado no Brasil e preocupado cada vez mais a sociedade e as autoridades públicas. No entanto, seu uso não é exclusivo dos tempos modernos. Ao longo da história, o homem sempre conviveu com a utilização de substâncias psicoativas embora seus motivos nunca fossem idênticos. Os jovens, por uma série de razões como a curiosidade, uma maior sujeição a pressões sociais e por frequentar ambientes que criam oportunidades como a própria escola e festas, entre outros exemplos, acabam se tornando um alvo fácil para aqueles que promovem o seu consumo. O estudo "Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas", publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2004 indica os principais fatores de risco que conduzem ao consumo destas substâncias. Desse modo, assinale a alternativa que apresenta um fator que não pertence a esta categoria.

- (A) Vítima de maus-tratos quando criança.
- (B) Tolerância química.
- (C) Fracos resultados escolares.
- (D) Depressão e comportamento suicida.
- (E) Transtornos da personalidade.

18. Em seu artigo “Violências nas Escolas e a Educação para a Paz”, João Dantas Pereira, Professor Adjunto Doutor do Departamento de Serviço Social da UFRN, Coordenador da Base de Pesquisa sobre Exclusão Social, Saúde e Cidadania demonstra que estudos revelam que as violências nas escolas variam em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos), da idade e do sexo. As violências nas escolas, no entanto, estão associadas a dimensões sócio-organizacionais distintas, entre as quais,

1. a degradação do ambiente escolar; a dificuldade de gestão e de estruturas deficientes.
2. a violência que se origina de fora para dentro das escolas, sitiando-as, ou seja, a que se expressa através da penetração de gangues; do tráfico de drogas; da crescente exclusão social na comunidade escolar.
3. ao componente interno, específico de cada escola: as escolas historicamente violentas e as escolas em situação de violência.

A autoridade da Base de Pesquisa sobre Exclusão Social, Saúde e Cidadania do Departamento de Serviço Social da UFRN se assenta nos estudos que vem desenvolvendo sobre violências nas escolas desde 2002. Seus dados apontam não só para um aumento significativo dos fatores de risco, mas também a sua associação ao uso e abuso de substâncias psicoativas, em especial o álcool. Um professor (entenda-se aí também todo o corpo diretivo pedagógico de uma escola) no Brasil, hoje, precisa estar atento a esta questão, pois ele não é apenas responsável pela educação, mas também pode ser uma vítima. Desse modo, pode-se afirmar que são preocupações do professor, exigindo dele qualquer ação enquanto exerce suas funções em uma escola,

- I. agressão física a alunos tendo como agressor outro aluno.
- II. membros da comunidade escolar, na escola, portando armas de fogo ou brancas.
- III. roubo aos professores, funcionários ou alunos.
- IV. roubo ou furto de equipamentos e materiais didáticos ou pedagógicos.

É correto o que está contido em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Em “A Microfísica do Poder”, mais especificamente no capítulo Sobre a Prisão (uma entrevista concedida à Magazine *Littéraire*), Foucault faz uma retomada aos séculos XVIII e XIX e aí enfatiza a repressão e a prisão fazendo uma analogia com seu tempo contemporâneo. Para Foucault, a prisão esteve, desde sua origem, ligada a um projeto de transformação dos indivíduos. Habitualmente, acredita-se que a prisão era uma espécie de depósito de criminosos, depósito cujos inconvenientes se teriam constatado por seu funcionamento, de tal forma que se teria dito ser necessário reformar as prisões, fazer delas um instrumento de transformação dos indivíduos. Com base nas ideias do autor, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- ( ) Esse ponto de vista de Foucault acaba com o preconceito contemporâneo de que a prisão sempre serviu para encarcerar os delinquentes e mantê-los à margem das “estruturas éticas” da sociedade.
- ( ) Foucault refuta a ideologia do “depósito de presos” e diz que “os textos, os programas, as declarações de intenção estão aí para mostrar” que em algum momento a prisão teve “um instrumento tão aperfeiçoado quanto a escola, a caserna ou o hospital” para transformar os delinquentes.
- ( ) Pode-se depreender que Foucault acredita que, ao invés de transformar o indivíduo num ser digno perante a sociedade, passou a transformá-lo em indivíduo execrável e temido. Além disso, esse processo de “educação” transformou-se numa fábrica de novos criminosos.
- ( ) O trabalho penal ou prisional deveria preparar o indivíduo, o delinquente, para um trabalho que o tornasse digno de ser humano, que não o deixasse à margem da sociedade, como um “eterno marginal”, quando saísse da prisão. Contudo, esse exercício, dentro da prisão, sem objetivo, sem um referencial externo, não obtém êxito, não incute no indivíduo uma forma ideal de trabalhador.
- ( ) Para Foucault, o trabalho penal é o mero aprendizado deste ou daquele ofício. O aprendizado da própria virtude pelo trabalho nunca interessou ao sistema penal.

- (A) F / F / V / F / V
- (B) V / V / V / V / V
- (C) V / F / F / V / F
- (D) F / V / V / F / V
- (E) V / V / V / V / F

Leia o texto abaixo para responder à questão 20.

“Para o filósofo Richard Rorty, o sentimento de solidariedade depende necessariamente das semelhanças e das diferenças que surgem em função de um vocabulário de um determinado grupo, ou seja, o que Rorty entende por desejo de solidariedade não está única e exclusivamente na concepção mais banal do amor ao próximo, nos modelos propostos pela “caritas cristã” ou nos ideários humanistas propostos por Rousseau mas, sobretudo, no reconhecimento da ideia de pertencimento a determinado grupo ou comunidade de tradição à qual estaríamos atados por vocabulários, crenças e laços de linguagem”.

Sérgio Gomes.

20. A partir do texto de Sérgio Gomes, assinale a alternativa que **não** pode ser considerada pertinente ao conceito de solidariedade proposto por Richard Rorty.

- (A) Por meio dos atos de linguagem, o ser humano tem a capacidade de inventar modelos de convivência com o outro através do que Rorty denomina “jogos de linguagem”. A linguagem, entendida dessa forma, possibilita uma vida em contingência (condição para a solidariedade).
- (B) Para Rorty, viver em contingência significa poder gerenciar nossa própria vida de forma a criar novas formas para nos definir e definir o sujeito que nos é próximo por meio de vocabulários que podem ou não prescrever a marca hegemônica do preconceito, daí o reconhecimento de que pertenceríamos a determinados grupos ou comunidades de tradição (o *locus* da solidariedade).
- (C) Quanto maior o sentimento de solidariedade humana, maior a possibilidade de alcançar um progresso moral. Admitir a dor e a humilhação do outro, propondo a inclusão do “diferente” no nosso grupo social, passa a ser possível, aumentando os acordos intersubjetivos e a referência do “nós”.
- (D) Ampliar o sentido de “reconhecimento” entre os humanos não aumenta a nossa tolerância, não amplia a quantidade e a qualidade de horizontes possíveis e não permite construir um outro sentido, qual seja, o sentido de tolerância mútua na qual afirma “se eu te tolero, tu me toleras e me reconheces na minha singularidade”.
- (E) Ser gentil e tolerante são símbolos do comportamento e da linguagem humana, predispondo os homens à construção da solidariedade.

Leia o texto abaixo para responder à questão 21.

“O narcisismo revela a incapacidade de relação amorosa autêntica. O narcisista só se interessa por quem alimenta a imagem engrandecida e envaidecida que ele faz de si mesmo – o eu idealizado, narcísico. Como esse eu não corresponde a nenhuma pessoa real, as relações narcísicas são superficiais e insatisfatórias. O narcisista é contraditório: precisa do outro para manter sua autoimagem, mas não consegue relacionar-se amorosamente com ele”.

21. Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta uma proposta que pode ser considerada uma solução para essa contradição.

- (A) A sociedade contemporânea, individualista, sem espírito comunitário e dependente do consumo, desenvolve condições para que o narcisismo aflore. Assim, as propagandas investem nos indivíduos, alisando-lhes o ego e tratando-os como onipotentes e merecedores de ver todos os seus desejos satisfeitos.
- (B) A pessoa se sente engrandecida à medida que adquire e possui coisas. Não admite mais as frustrações da vida, reagindo a elas de maneira infantil e destrutiva. A insatisfação permanente, gerada pela impossibilidade de ter os desejos satisfeitos segundo as promessas do sistema, torna as pessoas agressivas e violentas. A violência é a outra forma da onipotência e solução.
- (C) Superar o narcisismo é desenvolver a capacidade de encontro e de sensibilidade para com o outro, é ser capaz de responder ao seu apelo.
- (D) Na sociedade narcísica, quase não há mais lugar para valores como justiça, honestidade e integridade. Vigora a lei do mais esperto, que procura levar vantagem em tudo. Os membros dessa sociedade comportam-se como se estivessem diante de câmeras, representando, buscando o melhor ângulo, exibindo o melhor sorriso, caprichando na *performance*, porque outra característica da personalidade narcísica é a necessidade constante da admiração alheia.
- (E) O desejo permanente de fama, sucesso e beleza leva os indivíduos a temer e rejeitar a velhice; por isso, a eterna juventude é glorificada e a velhice, execrada. Envelhecer é crime. Melhorar e manter a aparência é a saída.

22. Michel Aires de Souza escreveu que “A Filosofia de Nietzsche é uma Filosofia dos afetos, das paixões e desejos, que contempla o individualismo, a força, a abundância e os instintos de vida. Para ele, filosofar não era uma atitude teórica e contemplativa, mas uma atitude prática que se enraíza na vida, um ato de libertação de toda subjugação, de toda moral, de toda deformação e de tudo aquilo que prende as pessoas a religiões, grupos e ideologias. Em ‘Crepúsculo dos Ídolos’, Nietzsche afirma que o homem livre é um guerreiro” e, em seguida, se pergunta: “Pois o que é a liberdade?”. Com base nisso, assinale a alternativa que **não** responde a esta questão e foge do espírito de liberdade proposto por Nietzsche.

- (A) Ter a vontade de ser responsável por si mesmo.
- (B) Tornar-se indiferente a cansaço, dureza, privação, e mesmo à vida.
- (C) Jamais estar pronto a – ou considerar a possibilidade de – sacrificar à sua causa seres humanos ou a si próprio.
- (D) Liberdade significa que os instintos viris, que se alegram com a guerra e a vitória, têm domínio sobre outros instintos, por exemplo, o da felicidade.
- (E) O homem que se tornou livre, e ainda mais o espírito que se tornou livre, calca sob os pés a desprezível espécie de bem-estar com que sonham merceeiros, cristãos, vacas, mulheres, ingleses e outros democratas. O homem livre é um guerreiro.

23. A Liberdade em Filosofia é um dos temas mais estudados, pensados e analisados ainda hoje. De acordo com o proposto por Nicola Abbagnano em seu Dicionário de Filosofia, assinale a alternativa que **não** apresenta um dos significados fundamentais correspondentes às três concepções que se entrecortaram no decurso da história filosófica do tema.

- (A) Liberdade é um dom gratuito de Deus, mas seu uso tem consequências. O melhor é entregar sua Liberdade a Ele.
- (B) Autodeterminação ou autocausalidade, segundo a qual a Liberdade é ausência de condições de limites.
- (C) Absoluta, incondicionada; portanto, não sofre limitações e não tem grau.
- (D) Liberdade como necessidade – que se funda sobre o conceito da autodeterminação, mas atribui a própria autodeterminação à totalidade a que o homem pertence.
- (E) Liberdade é possibilidade ou escolha, mas finita, uma vez que limitada e condicionada.

24. Escolher uma profissão é uma das decisões mais importantes da vida. O ser humano é valorizado socialmente pelo trabalho que realizamos e nossa identidade está muito ligada ao que fazemos profissionalmente e que traduz nosso estilo de vida, gostos e habilidades. Tendo em vista o livro “Sobre o final da adolescência: o lugar da profissão na passagem à vida adulta” de Sandra Laura Frischenbruder que afirma que para que seja feita uma escolha adequada, pressupõe-se que exista capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade, discriminação, hierarquização dos objetos e capacidade para esclarecer a ambiguidade e tolerar a ambivalência nas relações de objeto. Desse modo, assinale a alternativa que apresenta o papel fundamental do professor no sentido de ajudar um aluno a escolher sua profissão.

- (A) Dar ouvidos aos estudantes e fornecer subsídios para que a instituição possa pensar em planos de ação que venham diminuir a insatisfação e, conseqüentemente, as evasões, transferências e abandonos de curso.
- (B) Orientar os alunos profissionalmente em conjunto com profissionais de instituições de ensino e com a família, para que possam auxiliar a fazerem escolhas mais conscientes, maduras e seguras.
- (C) Realizar trabalhos de reorientação profissional e planejamento de carreira apenas quando, em meio ao curso superior, o aluno descobrir que não tem vocação para o curso escolhido.
- (D) Aplicar testes vocacionais e deixar a escolha para o aluno.
- (E) Ajudar o aluno a definir sua profissão pelo estilo de vida, glamour da profissão, gostos e remuneração que este pretende no futuro.

25. Etnocentrismo é um conceito da Antropologia definido como a visão demonstrada por alguém que considera o seu grupo étnico ou cultura o centro de tudo, portanto, mais importante que as outras culturas e sociedades. O termo é derivado da palavra de origem grega *ethnos* (raça, povo, nação, classe). Essa postura, quando exacerbada, pode implicar riscos, tais como

- I. estabelecimento de formas elementares de respeito e reconhecimento ao social exógeno.
- II. apreciações negativas de padrões culturais diferentes do próprio *modus vivendi*.
- III. rejeição de aptidões e características pessoais consideradas inadequadas.
- IV. reafirmação de grupos dominantes que se afirmam como universais, naturais ou essenciais.

É correto o que está contido em

- (A) II, III e IV, apenas.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

26. No Livro “É proibido Proibir – Sartre” de Fernando José de Almeida, lê-se: É bom explicar o que é “existir” num sentido filosófico. O existir tem sua origem etimológica na palavra latina “*ex-sistere*”, que quer dizer “estar em pé, fora de”. Isto é, poder observar o próprio ser como se estivesse fora dele. Assim, pode-se afirmar que só o homem existe, porque somente ele é capaz de distanciar-se de si mesmo e de seus atos para examiná-los, criticá-los ou valorizá-los. Desse modo, a partir deste texto, é correto afirmar que

- (A) traz a ideia de que somente o homem existe, porque apenas ele é capaz de distanciar-se de si mesmo e de seus atos.
- (B) a origem etimológica da palavra “existir” está incorreta.
- (C) é impossível aceitar que a palavra existir tenha um sentido filosófico.
- (D) o autor não tem autoridade para tratar do assunto com propriedade.
- (E) o homem não é capaz do distanciamento de seus atos como propõe o autor, pois esta é uma impossibilidade psicológica.

27. A Economia Solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Ela implica a reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica. Sendo assim, assinale a alternativa que apresenta uma característica que **não** pode ser atribuída à Economia Solidária de acordo com a Declaração de Cochabamba e de outros manifestos discutidos no Fórum Social Mundial.

- (A) Ideologicamente, a Economia Solidária propõe uma forma diferenciada de qualidade de vida e de consumo, a partir da integração e da solidariedade entre os cidadãos de todo o mundo.
- (B) Os valores centrais da Economia Solidária são o trabalho, o conhecimento e o atendimento das necessidades sociais da população, a partir de uma gestão responsável dos recursos públicos.
- (C) Finanças solidárias, comércio justo de bens e serviços, agricultura sustentável, produção associativa, comércio equitativo e solidário, gestão participativa do *habitat* urbano, diálogos interculturais, sistemas de trocas solidárias, são algumas tentativas concretas de classificar a ação da Economia Solidária.
- (D) Os bancos cooperativos, as cooperativas de crédito, as empresas de microcrédito social e os empreendimentos mútuos, representam instituições que têm por objetivo financiar determinados segmentos concentrando lucros através de juros de mercado que permitam sua replicação.
- (E) Para a Economia Solidária, conceitos como vantagens cooperativas e eficiência sistêmica substituem as velhas práticas da competição e da maximização da lucratividade individual.

28. Vinicius M. Netto, PhD da UFF, afirma que urbanidade se refere ao urbano como a experiência, o encontro e o reconhecimento do Outro em sua alteridade, como espécie de efervescência da interação livre de restrição, da comunicação e da conectividade da prática. Em outras palavras, ao expor sua visão de urbanidade, ele espera evidenciar conexões possíveis entre um entendimento do urbano e matrizes teóricas em princípio desassociadas do urbano – ideias a respeito das condições da experiência e da vida social que chamamos Filosofia. Um efeito possível desse modo de construção é localizar, na aproximação entre ideias da Filosofia e ideias dos estudos urbanos, traços materiais da formação da vida social e da experiência não reconhecidos nessas visões isoladamente; uma aproximação sob forma de passagens entre áreas que deveriam estar, há muito, muito mais próximas do que estão. Seu conceito de urbanidade também propõe que se deve reconhecer o papel da cidade na experiência e na produção da vida social e que estudar o lugar da cidade na experiência e na produção do mundo social implica reconhecer, antes de tudo, as forças que impelem a desintegração. Desse modo, assinale a alternativa que **não** pertence ao contexto proposto pelo autor.

- (A) O reconhecimento do papel da cidade na experiência e na produção da vida social.
- (B) O estudo da Filosofia deveria ser reconhecido como importante e obrigatório em todos os níveis escolares urbanos, único espaço onde as ideias da Filosofia podem aflorar.
- (C) A materialidade da cidade como modo de solução parcial para as inúmeras forças de diferenciação que tencionam o social e impelem a desintegração.
- (D) O esclarecimento dos atributos do espaço urbano e seus efeitos sobre o mundo social.
- (E) Uma urbanidade associada a um *ethos*, ou estados de civilidade – um horizonte da cidade como a expressão e convergência de diferentes formas de vida: a cidade da ética do convívio como devir do urbano.

29. Ética Profissional é o conjunto de normas morais que orienta o comportamento profissional e o Código de Ética é o instrumento criado para orientar o desempenho das empresas em suas ações e na interação com seus diversos públicos – internos e externos. Nesse sentido, a Ética é estimulada e demonstra Virtude. Dessa forma, assinale a alternativa que apresenta um aspecto que já era considerado por Aristóteles no livro “Ética a Nicômaco”.

- (A) Ser honesto no trabalho e leal às pessoas.
- (B) Manter alto nível de rendimento e dedicação.
- (C) É melhor fazer o bem do que recebê-lo de outra pessoa.
- (D) O sucesso do homem que trabalha está em preservar segredos.
- (E) O trabalho não comporta sabedoria prática com virtude moral.

30. Como instrumento e símbolo por excelência da mudança cultural, a bicicleta tem poder para propiciar um estilo de convivência nas cidades contemporâneas. Ela é a mais nobre metáfora mecânica do espírito humano, absoluta e visivelmente identificada com as forças naturais que a definem e que, ao mesmo tempo, são vencidas por ela. Bela e despida, [a bicicleta] nos revela sem mistérios todas as suas partes e mecanismos. Nada nela é supérfluo, porque é frugal, austera e simples (BORRERO). Como visto, mesmo um objeto tão banal como a bicicleta pode ser pensado de forma poética ou filosófica. Pois bem, quando se trata de mobilidade urbana, a bicicleta sempre surge como alternativa, mas o processo nunca evolui ao ponto de elevar a bicicleta a sistema de transporte prioritário. Isso se dá por diversos motivos. No que diz respeito a esses motivos, marque V para verdadeiro ou F para falso e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- ( ) Os atores que defendem a mudança para uma sociedade brasileira menos motorizada e mais adequada para o andar em bicicleta, para o andar a pé e equipada para o transporte coletivo têm feito algumas ações, mas, da mesma forma, também deixaram muito por fazer por falta de apoio.
- ( ) Há os silêncios e sussurros daqueles que jamais admitirão publicamente, mas que atuam como se os estilos de vida que discordem do modelo dominante do culto ao automóvel, considerado essencial para o processo do desenvolvimento, fossem estilos de vida proibidos, especialmente para a maioria da população.
- ( ) O *status quo* da mobilidade urbana que prioriza a velocidade e o pretensão conforto do usuário impede, quase que naturalmente, que ações menos convencionais sejam adotadas "atrapalhando" o fluxo rápido de veículos.
- ( ) Investir em ciclovias, áreas específicas para estacionamento e guarda, sinalização, reordenamento de fluxo de trânsito urbano e demais condições necessárias que permitam o andar em bicicleta viável e seguro é caro, de difícil implantação e não prioritário para as gestões municipais.

- (A) F/ V/ F/ V
- (B) V/ F/ V/ F
- (C) F/ F/ V/ V
- (D) V/ V/ F/ F
- (E) V/ V/ V/ V

## PROVA DISCURSIVA

Disserte acerca das questões abaixo, considerando o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez) linhas.

1. Considera-se que filosofar é pensar; desenvolver formas próprias de raciocínio; estabelecer conceitos para si... No entanto, ensinar Filosofia é ensinar a história, localizar a origem, mostrar as implicações, identificar os autores das ideias que permeiam nosso mundo. Nesse sentido, como se poderia ensinar a origem da Filosofia grega e sua passagem da aceitação de mitos a pensamento estruturado? Monte um Plano de Aula que demonstre esse passo da Filosofia grega.
2. Criado em 1º de julho de 1946, o Serviço Social da Indústria – SESI, é uma instituição aliada das empresas no esforço para melhorar a qualidade da educação e elevar a escolaridade dos brasileiros. Também ajuda a criar ambientes de trabalho seguros e saudáveis e a aumentar a qualidade de vida do trabalhador. Tem como missão "Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão **socialmente responsável** da empresa industrial" e sua visão é "Ser o líder nacional na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão **socialmente responsável** da empresa industrial". A partir destas prerrogativas, o SESI definiu no início dos anos 2000 seu *slogan* como "a marca da responsabilidade social". Agora considere que você, como professor, esteja dando uma aula do eixo Ser Humano e Trabalho e surja, proposta por um aluno, a questão da responsabilidade social das empresas. Como você abordaria filosoficamente o assunto a partir do próprio *slogan* do SESI?

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**